

# AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO DISTRITO FEDERAL

## SELF-MEDICATION IN DENTISTRY AND NURSING STUDENTS FROM ONE FEDERAL DISTRICT SCHOOL

Glenda Yasmine Santos<sup>1</sup>, Claudio Maranhão Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna de Iniciação Científica e do Curso de Odontologia da Faculdade ICESP

<sup>2</sup> Professor Doutor do Curso de Odontologia e Orientador de Iniciação Científica do Centro Universitário ICESP de Brasília, claudiomaranhao@hotmail.com

### Resumo

**Introdução:** a automedicação é um procedimento caracterizado fundamentalmente pela iniciativa do paciente ou de seu responsável em obter e utilizar um produto que acredita que lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas. Profissionais da área de saúde como Cirurgiões-Dentistas e Enfermeiros compõem as classes profissionais que podem e devem orientar, administrar e prescrever medicações aos seus pacientes. Deste modo, acredita-se que estes indivíduos, em decorrência de seus deveres, são profissionais que conhecem, entendem e estudam de forma exaustiva as medicações. **Materiais e Métodos :** com base nisto, foi realizado uma pesquisa entre os acadêmicos do curso de odontologia e de enfermagem das Faculdades Icesp, Brasília, por meio de um questionário individual com o objetivo de avaliar o conhecimento destes acadêmicos sobre automedicação. Foi realizado um estudo descritivo, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário contendo questões objetivas e subjetivas, aplicados aos acadêmicos do 3º ao 6º período dos cursos de Odontologia e Enfermagem. **Resultados-Discussão-Conclusão:** o índice da automedicação nos graduandos de odontologia e de enfermagem foi considera-

do alto. Uma justificativa deve-se ao fato de os mesmos terem em sua grade curricular disciplinas de farmacologia e consequentemente terem confiança nos seus conhecimentos adquiridos. Com estes resultados fica evidente que, independente do conhecimento do indivíduo, leigo ou profissional teoricamente capacitado para prescrição, este hábito se perpetua. Fato este extremamente preocupante, pois se o próprio profissional que deveria educar e coibir esta prática é um habitual utilizador, a extrapolação destes resultados para a população leiga torna-se algo provável. Desta forma, torna-se mais difícil almejarmos para o futuro a inibição e a diminuição desta prática tão maléfica a saúde.

**Palavras-Chave:** acadêmicos; automedicação; uso de medicamento.

### Abstract

**Introduction:** Self-medication is a procedure characterized primarily by the initiative of the patient, or their guardian, to obtain or produce and use a product that they believe will benefit them in treating disease or relieving symptoms. Healthcare professionals such as dental surgeons and nurses make up the professional classes that can and should guide, administer and prescribe

Enviado: junho 2019  
Revisado: agosto 2019  
Aceito: setembro 2019

be medications to their patients. Thus, it is believed that these individuals, as a result of their duties, are professionals who know, understand and study medications extensively. **Objective:** Based on this, a survey was conducted among the students of the dentistry and nursing course at Faculties Icesp, Brasilia, by means of an individual questionnaire with the objective of evaluating their knowledge about self-medication. **Materials and Methods:** A descriptive study was conducted, using as a data collection instrument a questionnaire containing objective and subjective questions, applied to students from the 3rd to the 6th period of the Dentistry and Nursing courses. **Results-Discussion-Conclusion:** the self-medication rate in dentistry and nursing students

was considered high. One justification is due to the fact that they have in their curriculum grade disciplines of pharmacology and consequently have confidence in their acquired knowledge. With these results it is evident that, regardless of the knowledge of the individual, layman or professional theoretically qualified for prescription, this habit is perpetuated. This is extremely worrying, because if the professional who should educate and curb this practice is a habitual user, the extrapolation of these results to the lay population is likely. This makes it more difficult for us to hope for the future to inhibit and diminish this practice so harmful to health.

**Keywords:** academics; self medication; medication use.

## INTRODUÇÃO

As medicações são uma das mais importantes ferramentas para o cuidado da saúde. Trata-se de um meio terapêutico que nas mãos dos médicos, dentistas e outros profissionais da saúde são fundamentais para cura, prevenção e diagnóstico de patologias. Entretanto, seu uso irracional pode trazer inúmeros transtornos à população. A utilização indiscriminada e sem orientação adequada denominada automedicação representa uma das principais causas de reações adversas medicamentosas<sup>1, 2, 7</sup>.

No Brasil, como em outros países, a automedicação é uma prática bastante difundida. Muito se dá em razão pelo não cumprimento das leis e fiscalização durante a aquisição de medicamentos. E, infelizmente, a maior parte da medicação consumida pela população brasileira é adquirida sem receita médica.<sup>23</sup> Partindo do pressuposto de que nenhuma substância farmacologicamente ativa é inócua ao organismo, a automedicação normalmente prejudicial à saúde individual e coletiva<sup>12, 23</sup>.

Desta forma, observa-se que, apesar de haver um risco intrínseco natural na utilização de qualquer medicamento, é de reconhecimento público que inúmeros remédios são utilizados sem prescrição profissional. Estas drogas reconhecidamente apresentam pouco efeitos tóxicos, mas que, de forma inadequada pode gerar efeitos maléficos e até fatais<sup>4</sup>.

Nas últimas décadas, notou-se uma mudança de mentalidade dos órgãos reguladores em relação a este problema. Há uma preocupação crescente com o consumo de medicamentos, haja vista que a maioria dos medicamentos causa efeitos colaterais sendo que, muitas vezes, mais graves do que a própria doença original<sup>9</sup>. É unânime entre os profissionais especializados que o alívio momentâneo dos sintomas pode mascarar a doença de base, podendo agravá-las<sup>2</sup>. Mesmo assim, até hoje diversos medicamentos que deveriam ser utilizados apenas com prescrição médica, são vendidos de forma indiscriminada pelo estabelecimento farmacêutico, contribuindo sobremaneira com a realização desta prática<sup>5, 18, 19</sup>.

Existe uma tendência da prevalência de automedicação entre pessoas com maior grau de escolaridade, levando em conta que o conhecimento pode dar maior segurança a essa prática<sup>13, 18</sup>. Analisando essa prática nos estudantes de graduação da área da saúde, uma vez que cursam a disciplina de farmacologia no decorrer de sua formação acadêmica, é observado grande consumo de medicamentos sem prescrição médica<sup>23</sup>. Esta prática entre estes estudantes é extremamente preocupante. Estes que serão futuros profissionais de saúde deveriam ter condutas justamente oposta as praticadas. A cobrança em relação aos universitários da área da saúde é, sobretudo, devido à responsabilidade que devem ter, como aca-

dêmicos e futuros profissionais, quanto a uma conduta adequada diante de determinadas situações, além da necessidade de servir como modelo para seus pacientes<sup>8</sup>.

Profissionais da área de saúde como Cirurgiões-dentistas e Enfermeiros compõem as classes profissionais que podem e devem orientar, administrar e prescrever medicações aos seus pacientes sempre com intuito de curar, prevenir ou diagnosticar doenças. Deste modo, acredita-se que estes indivíduos, em decorrência de seus deveres, são profissionais que conhecem, entendem e estudam de forma exaustiva as medicações<sup>6</sup>. Assim como para outros profissionais de saúde, a prescrição medicamentosa envolve aspectos éticos e legais que devem receber a devida atenção, estando seus responsáveis sujeitos à legislação de controle e às ações da vigilância sanitária<sup>3, 16, 17</sup>.

Depois do exposto, seguir-se-á o presente estudo com intuito de avaliar o conhecimento de acadêmicos de odontologia e de enfermagem de uma Faculdade de Brasília, por meio de questionários de perguntas objetivas onde será avaliado também se estes acadêmicos se automedicam, com quais medicações e se os conhecimentos adquiridos por eles na graduação os respaldam ou incentivam para tal prática.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário contendo questões objetivas e subjetivas, sendo aplicado na Faculdade Icesp

unidade de Águas Claras (DF - Brasília). Os questionários foram aplicados aos acadêmicos do 3º ao 6º período dos cursos de Odontologia e Enfermagem devidamente matriculados e os mesmos responderam de forma espontânea e individual sem influência do entrevistador.

Os critérios de inclusão no estudo foram: estar os alunos dos períodos descritos acima devidamente matriculados e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética da própria IES com parecer favorável. Os dados foram tabulados em planilha Excel e analisados quantitativamente.

## RESULTADOS

Foram entrevistados 298 acadêmicos, sendo destes 218 do curso de Odontologia e 80 do curso de Enfermagem. Quando questionados se utilizaram medicação sem prescrição médica nos últimos 12 meses, todos os entrevistados responderam positivamente.

Quando analisamos os medicamentos mais utilizados em automedicação, observamos que em ambos os grupos de estudantes as medicações mais citadas são as mesmas. Entretanto, quando analisamos os resultados separados, observamos que nos acadêmicos de Odontologia as drogas mais utilizadas eram os analgésicos-antipiréticos seguido dos anti-inflamatórios, e entre os acadêmicos de Enfermagem, apesar das medicações mais usadas serem as mesmas, a sequência foi inversa (Gráfico 1).

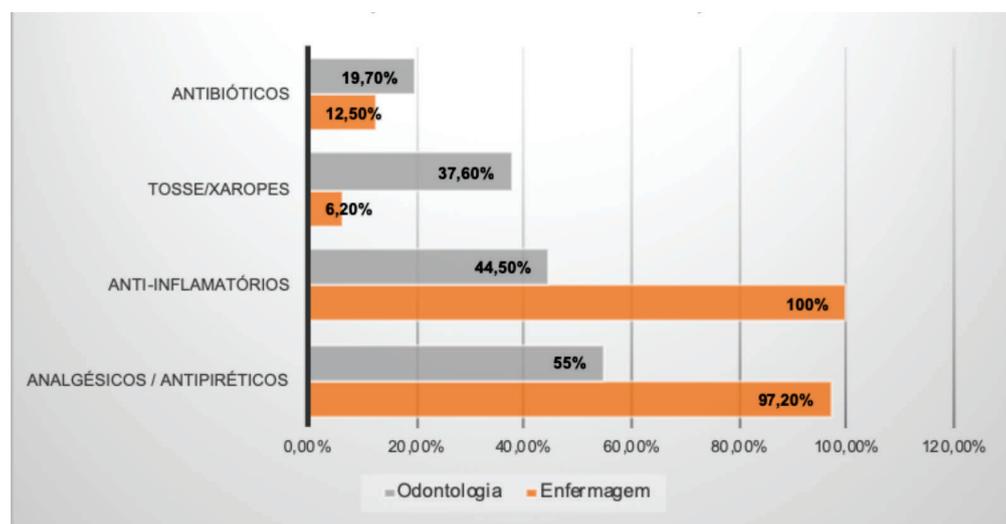


Gráfico 1. Drogas mais utilizadas pelos acadêmicos de Odontologia e Enfermagem na prática da automedicação.

Quando questionados quem os orientou a automedicarem-se, as respostas mais citadas pelos acadêmicos de Odontologia foram “por conta própria”, médicos e

enfermeiros seguido por balconistas de farmácia. Já os acadêmicos de Enfermagem citaram por conta própria e os pais (Gráficos 2 e 3).

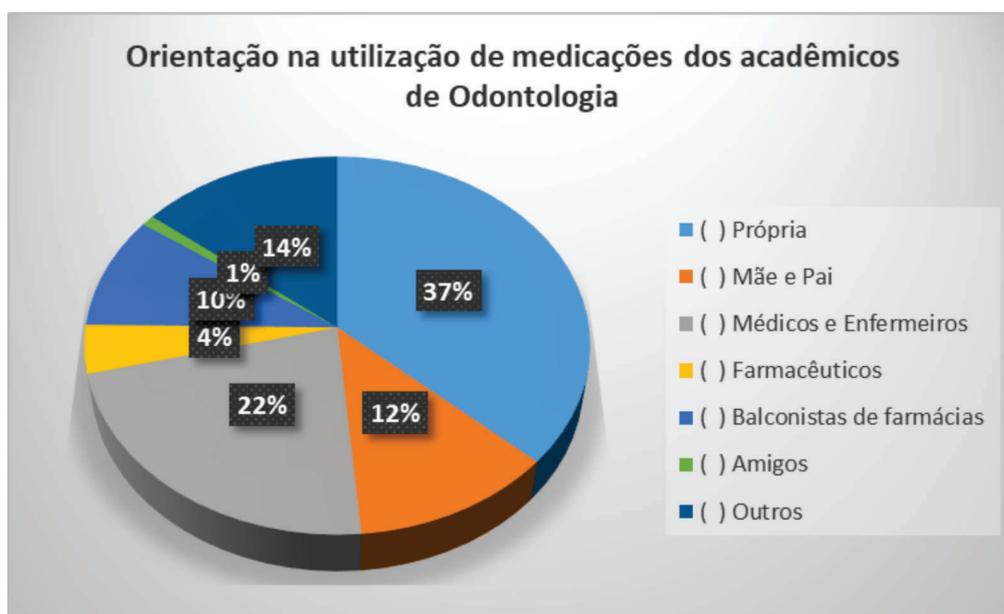


Gráfico 2. Fonte de orientação e sugestão para utilizar drogas sem prescrição especializada entre os acadêmicos de Odontologia

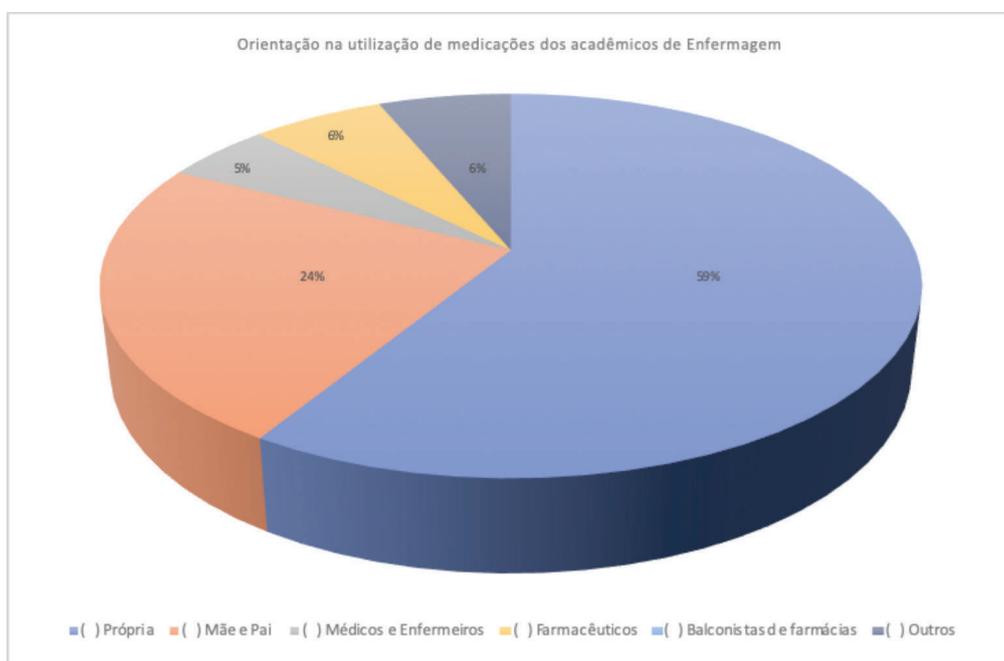


Gráfico 3. Fonte de orientação e sugestão para utilizar drogas sem prescrição especializada entre os acadêmicos de Enfermagem

Analisando as respostas sobre o desenvolvimento de reações adversas após a utilização de automedicação, 64% dos acadêmicos de Odontologia responderam que já tiveram e 48% dos acadêmicos de Enfermagem responderam positivamente.

Quando questionados o que ele espera que o seu curso lhe proporcione em relação ao conhecimento em automedicação, 85,9% e 72,5% dos acadêmicos de Odontologia e

Enfermagem respectivamente citaram como resposta que “Me dará uma base, pelo menos em tese, de me orientar; oportunizando o uso adequado de medicamentos”.

Por fim, quando questionados se as medicações utilizadas para automedicação estão disponíveis em sua própria residência, a maioria dos entrevistados respondeu que sempre procura ter as medicações em casa (Gráfico 4).

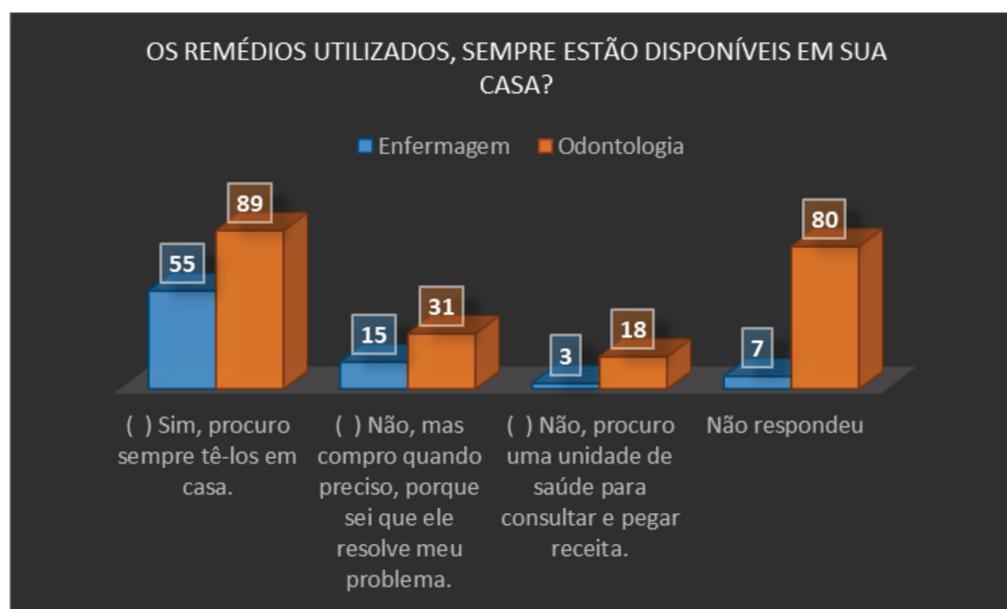


Gráfico 4. Disponibilidade das medicações para realização de automedicação

## DISCUSSÃO

Pelo menos 35% dos medicamentos são consumidos por automedicação no Brasil. Para cada dois medicamentos devidamente receitados pelo menos um é consumido com base na própria experiência ou experiência de terceiros, ou ainda por indicação do balconista da farmácia, da propaganda ou com base em outros profissionais não habilitados<sup>2, 18</sup>. No presente estudo, todos os acadêmicos entrevistados relataram ter utilizado de automedicação pelo menos uma vez no último ano. Também 89% dos acadêmicos de Odontologia e 50% dos de Enfermagem afirmaram sempre ter as medicações disponíveis em casa. Esses resultados corroboram a afirmação de que as pessoas sempre usam os medicamentos que “confiam” quando apresentam os sintomas vi-

venciados em doenças anteriores<sup>13, 16, 17</sup>. Isso é frequentemente justificado por alguns medicamentos, como analgésicos e antipiréticos, que na maioria dos casos não são muito tóxicos e não representam um grande risco para a saúde favorecendo o acesso a estes pela população<sup>8, 13</sup>.

O uso indevido de medicamentos ou seu uso sem orientação profissional pode causar muitos efeitos deletérios, como mascarar o verdadeiro sintoma dificultando o diagnóstico e até mesmo agravando a doença de base. Geralmente, o uso desses medicamentos é uma solução imediata<sup>6, 13, 19</sup>. Dependendo da quantidade de medicamentos e do tipo de corpo do paciente, essas medicações podem interagir levando a efeitos colaterais muito graves, como alterações cardíacas, alterações respiratórias e morte do paciente<sup>3, 10, 13, 14, 15</sup>.

A maioria dos estudantes entrevistados (64% dos acadêmicos de Odontologia e 48% dos acadêmicos de Enfermagem) relataram já ter tido alguma reação adversa em decorrência da automedicação.

Um dado interessante encontrado é que a maioria dos entrevistados (85,9%) espera que a escola de odontologia forneça o conhecimento farmacológico adequado. Esse resultado está de acordo com os achados dos estudos realizados por Vilarino et al. (1998) e Kerr - Corrêa et al (1999) em que afirmaram que, como os graduandos possuíam o curso de farmacologia em sua grade curricular, esse maior grau de conhecimento os leva a ter mais confiança para usar medicação sem receita médica<sup>5, 11, 17, 23</sup>.

Outro problema grave mencionado na literatura foi a prática de “sugestões e conselhos” dada pelos vendedores de drogarias durante a venda de medicamentos. Esta prática não é incomum, seja por razões financeiras ou por falta da medicação procurada. Entretanto nossos resultados mostraram uma tendência diferente entre os entrevistados. Apenas 10% dos acadêmicos de odontologia receberam indicação de medicações na própria farmácia. Este resultado não pode ser considerado positivo. Mesmo que nossos entrevistados não tenham sido sugestionado por balconistas, os mesmo citam que na maioria das vezes se medicam “por conta própria” fato este tão alarmante quanto.

Cabe ressaltar que o campo amostral deste estudo foi composto por estudantes de saúde, que já cursaram a disciplina de farmacologia e conseqüentemente já tem informações sobre possibilidades de reações adversas. No entanto, a população leiga não acredita que essa prática possa causar algum dano à sua saúde fato este que pode aumentar ainda mais a prática da automedicação<sup>4, 13, 20, 21, 22</sup>.

Os meios de comunicação têm um imenso poder de convencer as pessoas, e a indústria farmacêutica, aproveitando-se disso, investe em propagandas nesses meios para divulgar seus produtos e, conseqüentemente, incentivar seu uso. O fato de que possíveis consumidores possam ter pouco conhecimento sobre os produtos e seus efeitos adversos é frequentemente.

## CONCLUSÃO:

Na presente pesquisa, observa-se que, o índice da automedicação nos graduandos de odontologia e de enfermagem é alto. Uma justificativa deve-se ao fato de os mesmos terem confiança nos seus conhecimentos adquiridos durante a graduação na disciplina de farmacologia. Fato este alarmante, pois se o próprio futuro profissional que deveria educar e coibir esta prática é um habitual utilizador, torna-se mais difícil almejarmos para o futuro a inibição e a diminuição desta prática tão maléfica a saúde.

## FINANCIAMENTO:

Pesquisa Financiada pelas Faculdades Integradas Promove de Brasília e Faculdade ICESP, por meio do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa - NIP. Edital número 02/2014.

## REFERÊNCIAS:

1. Abay SM, Amelo W. Assessment of self-medication practices among medical, pharmacy, and health science students in Gondar university, Ethiopia. *J Young Pharm.* 2010;2(3):306-10.
2. Arrais PSD. Perfil da Automedicação no Brasil. *Rev Saúde Pub.* 2005; 31: 71-79.
3. Arria AM, Du Pont RL. Nonmedical prescription stimulant use among college students: why we need to do something and what we need to do. *J Addict Dis.* 2010; 29(4):417-26.
4. Bohomol E, Ramos LH, D’Innocenzo M. Medication errors in an intensive care unit. *J Adv Nurs.* 2009; 65(6):1259-67.
5. Ciancio S, Reynard A, Zelezny M, Mather M. A survey of drug prescribing practices of dentists. *NY State Dent J* 1989; 55(1): 29-31.
6. De Aquino DS, de Barros JA, da Silva MD. Self-medication and health academic staff. *Cien Saude Colet.* 2010;15(5):2533-8.
7. De Loyola A, Uchoa E. Prevalencia y factores asociados a automedicación. Resultados del Proyecto de Bambuí. *Rev Saúde Pub.* 2002;36(1):55-62.

8. Dilles T, Vander Stichele RR, Van Bortel L, Elseviers MM. Nursing students' pharmaco-logical knowledge and calculation skills: ready for practice? *Nurse Educ Today*. 2011;31(5):499-505.
9. Juyol MH, Quesada JRB. Odontología y automedicación: un reto actual. *Med Oral*. 2002;5(7): 344-7.
10. Kerr-Corrêa F. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da UNESP. *Rev Bras Psiquiatria*. 1999; 2(2): 95-100.
11. Klemenc-Ketis Z, Hladnik Z, Kersnik J. Self-medication among healthcare and non-healthcare students at University of Ljubljana, Slovenia. *Med Princ Pract*. 2010;19(5):395-401.
12. Lefèvere, F. A Função Simbólica dos Medicamentos. *Rev Saúde Pub*. 1983; 17: 500-503.
13. Martins AP, Miranda AC, Mendes Z, Soares MA, Ferreira P, Nogueira A: Self-medication in a Portuguese urban population: a prevalence study. *Pharmacoepidemiol Drug Saf* 2002; 11:409–14.
14. Martins MC, Souza Filho MD, Moura FS, Carvalho JS, Müller MC, Neves RV, et al. Use of anti-obesity drugs among college students. *Rev Assoc Med Bras*. 2011;57(5):570-6.
15. Meechan R, Mason V, Catling J. The impact of an integrated pharmacology and medicines management curriculum for undergraduate adult nursing students on the acquisition of applied drug/pharmacology knowledge. *Nurse Educ Today* 2011; 31(4):383-9.
16. Montgomery AJ, Bradley C, Rochfort A, Panagopoulou E. A review of self-medication in physicians and medical students. *Occup Med*. 2011;61(7):490-7.
17. Murrah VA, Merry JMW, Little JW, Jaspers MT. Compliance with guidelines for management of dental school patients susceptible to infective endocarditis. *Journal of Dental Education* 1987; 51(5): 229-232.
18. Nascimento AC. Medication advertising in Brazil. Can it be regulated? *Cien Saude Colet*. 2009; 14(3):869-77
19. Paulo LG, Zani EAC. Automedicação no Brasil. *Rev Ass Méd*. 1988; 34(2): 69-75.
20. Shankar PR, Partha P, Shenoy N: Self-medication and non-doctor prescription practices in Pokhara valley, Western Nepal: a questionnaire-based study. *BMC Family Pract*. 2002; 3: 17.
21. Silva IM, Catrib AM, de Matos VC, Gondim AP. Self-medication in adolescence: a challenge to health education. *Cien Saude Colet*. 2011;16 Suppl 1:1651-60.
22. Van der Veer T, Frings-Dresen MH, Sluiter JK. Health behaviors, care needs and attitudes towards self-prescription: a cross-sectional survey among Dutch medical students. *PLoS One*. 2011;6(11):e28038.
23. Vilarino JF, Iberê CS, Silveira CM, Rödel APP, Bortoli R, Lemos RR. Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. *Rev Saúde Pub*. 1998; 32 (1): 43-9.